

JORNAL: Jornal do Brasil
DATA: 28-06-73
LOCAL: Rio de Janeiro-GB
TÍTULO: O Valor do Desenho ao Alcance do Público
AUTOR: Jornal do Brasil

O VALOR DO DESENHO AO ALCANCE DO PÚBLICO

Depois do sucesso conseguido no ano passado pela mostra Cinquenta Anos de Arte Brasileira, Na Galeria IBEU (Instituto Brasil—Estados Unidos), esta mesma galeria exhibe, a partir de hoje, Alguns Aspectos do Desenho Brasileiro, com mais de 80 obras do acervo de Gilberto Chateaubriand, seguradas em quase Cr\$ 1 milhão.

A mostra retrospectiva, procurou enfocar as mais diversas tendências do desenho brasileiro, gênero que começa a ser reavaliado, entre nós, com obras desde o pioneiro Lasar Segal e a Tarsila do Amaral, da Semana de Arte Moderna, até os representantes da novíssima geração, como Roberto Magalhães, Valtércio Caldas, Gregório Correia, Manfredo de Sousa e Marco Benjamin.

Representativa

Organizada pelo crítico Antônio Bento, a mostra tem trabalhos de 30 dos mais representativos artistas nacionais, a maioria com desenhos a branco e preto e alguns com o emprego de técnicas mistas.

A exposição abre com três desenhos de Segal. Os desenhos de Anita Malfati também figuram com destaque. Tarsila Amaral com parece com dois exemplares expressionistas e um cubista, da fase antropofágica; Di Cavalcanti, com um retrato e um desenho erótico; Goeldi, com alguns trabalhos expressionistas; Ismael Néri, com desenhos típicos da arte de vanguarda da década de 20, além de Panceti, Djanira e Antônio Bandeira — para citar apenas alguns dos nomes mais conhecidos.

Entre os novos, a exposição tem trabalhos de Marcelo Grassman, Clauco Rodrigues Flávio de Carvalho, **Ivan Serpa**, Roberto Magalhães, Antônio Dias, Vergara, Gerchman, Milton Dacosta, Oiticica, Ramosa, Álvaro Apocalipse, Vinicius Horta, Valtércio Caldas, Gregório

Correia e, extra-catálogo, a dos novos mineiros — José Avelino de Paula, Manfredo de Sousa, Arlindo Daibert e Marco Benjamim, cujos desenhos foram adquiridos por Gilberto Chateaubriand, em Belo Horizonte, há poucos dias.

Importância

Segundo o crítico Antônio Bento, responsável pela seleção de todos os artistas, a exposição Alguns Aspectos do Desenho Brasileiro "é de extraordinária importância para as artes plásticas, embora não tenha obedecido a um critério mais amplo e variado em virtude da própria limitação do espaço da galeria".

Antônio Bento afirma, entretanto, que apesar dos problemas de espaço, procurou-se sintetizar as mais sérias tendências do desenho no Brasil nos últimos 60 anos, com o claro propósito de reavaliar um gênero que vinha sendo subestimado:

— Não tem e nunca teve sentido colocar o desenho como arte menor, porque, pelo contrário, ela é da mais alta importância. O público poderá sentir a qualidade com que os artistas brasileiros vêm trabalhando o desenho, mesmo aqueles cuja popularidade foi alcançada graças à pintura ou à gravura.

Sobre o caráter retrospectivo da exposição, Antônio Bento explica que ela se deve à necessidade de mostrar às novas gerações o trabalho dos mestres do passado, sua permanência e atualidade, ao mesmo tempo que apresenta o que há de mais novo em matéria de desenho no Brasil.

JORNAL: Jornal do Brasil
DATA: 28-06-73
LOCAL: Rio de Janeiro-GB
TÍTULO: O Valor do Desenho ao Alcance do Público
AUTOR: Jornal do Brasil

O VALOR DO DESENHO AO ALCANCE DO PÚBLICO

Depois do sucesso conseguido no ano passado pela mostra Cinquenta Anos de Arte Brasileira, Na Galeria IBEU (Instituto Brasileiro ~~Estados Unidos~~), esta mesma galeria exhibe, a partir de hoje, Alguns Aspectos do Desenho Brasileiro, com mais de 80 obras do acervo de Gilberto Chateaubriand, seguradas em quase Cr\$ 1 milhão.

A mostra retrospectiva, procurou enfocar as mais diversas tendências do desenho brasileiro, gênero que começa a ser reavaliado, entre nós, com obras desde o pioneiro Lasar Segal e a Tarsila do Amaral, da Semana de Arte Moderna, até os representantes da novíssima geração, como Roberto Magalhães, Valtércio Caldas, Gregório Correia, Manfredo de Sousa e Marco Benjamin.

Representativa

Organizada pelo crítico Antônio Bento, a mostra tem trabalhos de 30 dos mais representativos artistas nacionais, a maioria com desenhos a branco e preto e alguns com o emprego de técnicas mistas.

A exposição abre com três desenhos de Segal. Os desenhos de Anita Malfati também figuram com destaque. Tarsila Amaral com parece com dois exemplares expressionistas e um cubista, da fase antropofágica; Di Cavalcanti, com um ~~te~~trato e um desenho erótico; Goeldi, com alguns trabalhos expressionistas; Ismael Néri, com desenhos típicos da arte de vanguarda da década de 20, além de Panceti, Djanira e Antônio Bandeira — para citar apenas alguns dos nomes mais conhecidos.

Entre os novos, a exposição tem trabalhos de Marcelo Grassman, Clauco Rodrigues Flávio de Carvalho, Ivan Serpa, Roberto Magalhães, Antônio Dias, Vergara, Gerchman, Milton Dacosta, Diticica, Ramosa, Álvaro Apocalipse, Vinicius Horta, Valtércio Caldas, Gregório

Correia e, extra-catálogo, a dos novos mineiros — José Avelino de Paula, Manfredo de Sousa, Artindo Daibert e Marco Benjamin, cujos desenhos foram adquiridos por Gilberto Chateaubriand, em Belo Horizonte, há poucos dias.

Importância

Segundo o crítico Antônio Bento, responsável pela seleção de todos os artistas, a exposição Alguns Aspectos do Desenho Brasileiro "é de extraordinária importância para as artes plásticas, embora não tenha obedecido a um critério mais amplo e variado em virtude da própria limitação do espaço da galeria".

Antônio Bento afirma, entretanto, que apesar dos problemas de espaço, procurou-se sintetizar as mais sérias tendências do desenho no Brasil nos últimos 60 anos, com o claro propósito de reavaliar um gênero que vinha sendo subestimado:

— Não tem e nunca teve sentido colocar o desenho como arte menor, porque, pelo contrário, ela é da mais alta importância. O público poderá sentir a qualidade com que os artistas brasileiros vêm trabalhando o desenho, mesmo aqueles cuja popularidade foi alcançada graças à pintura ou à gravura.

Sobre o caráter retrospectivo da exposição, Antônio Bento explica que ela se deveu à necessidade de mostrar às novas gerações o trabalho dos mestres do passado, sua permanência e atualidade, ao mesmo tempo que apresenta o que há de mais novo em matéria de desenho no Brasil.